

Comportamento do macaco-de-cheiro (*Saimiri sciureus*) na comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na zona rural de Tefé, Amazonas

João Fernandes Penaforte¹

Eloá Arevalo Gomes²

Resumo

O *Saimiri sciureus* é um primata existente na região amazônica e não consta na lista de animais em perigo de extinção, de acordo com o IBAMA. O objetivo desse trabalho foi analisar o comportamento de *Saimiri sciureus* em ambientes antrópicos na floresta da Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, município de Tefé - Amazonas. Os dados foram coletados durante um estudo experimental de campo realizado com um grupo composto geralmente por 5-7 indivíduos, no período entre Setembro a Novembro de 2012. Utilizou-se o método de varredura instantânea para registrar a frequência de cada uma das categorias comportamentais utilizadas neste estudo. Os resultados indicam que *S. sciureus* é uma espécie arborícola, aguentando a pressão antrópica em sua área de uso. Foram observados os seguintes atos comportamentais: deslocamento, alimentação, interação social, observação, forrageio e vocalização. A dieta da espécie se mostrou frugívora-insetívora, mas é necessário um período maior de observação. O estudo da espécie em questão é de suma importância para gerar conhecimentos a respeito dos primatas não humanos existentes em nosso país.

Palavras-chave: comportamentos, primatas, observação.

ABSTRACT

The *Saimiri sciureus* is a primate existing in the Amazon region and not in the list of animals in danger of extinction, according to IBAMA. The aim of this study was to analyze the behavior of *Saimiri sciureus* environments in the forest anthropogenic Community Our Lady of Perpetual Help, county Tefé - Amazon. Data were collected during a field experimental study conducted with a group usually composed of 5-7 individuals, between September to November 2012. We used the method of instantaneous scanning to record the frequency of each of the behavioral categories used in this study. The results indicate that a species is *S. sciureus* arborícola, holding the anthropic pressure on their area of use. We observed the following behavioral acts: travel, food, social interaction, observe, vocalization and foraging. The diet of the species proved frugivorous-insectivorous, but it takes a longer period of observation. The study of the species in question is extremely important to generate knowledge about non-human primates that exist in our country. Thus, it can be said that the *Saimiri sciureus* is an important biological model for the behavior of this kind.

Keywords: behavior, primate, observation

INTRODUÇÃO

Os primatas que vivem nas florestas amazônicas pertencem ao grupo dos *Platyrrhini* (macacos do Novo Mundo). O Brasil é o país com a maior biodiversidade de primatas do mundo. São 103 espécies na qual 80% delas estão nos limites do Estado do Amazonas (62 espécies), sendo que 14 são endêmicas e 11 estão ameaçadas de extinção (SANTOS *et al.*, 2007; GORDO *et al.*, 2008).

Estudos com populações de primatas no Brasil são relativamente bem documentados em termos de densidade populacional e riqueza de espécies (CHIARELLO, 2000; BERNARDO & GALETTI, 2004; LORETTO & RAJÃO, 2005; PASSOS *et al.* 2006; PASSAMANI, 2008). No entanto, na Amazônia brasileira existe escassez de levantamento acerca dessas populações. Em algumas áreas da Amazônia nada se sabe a respeito das comunidades de primatas que nessas áreas existem ou existiram.

Nas florestas da região de Tefé já foram feitos censos para gerar listas das espécies de primatas da zona rural da região. Este esforço pioneiro tem sido feito desde 2007 de forma sistemática e confirmou a presença de cinco espécies de primatas na região: *Cebus apela* (macaco prego), *Saimiri sciureus* (macaco-de-cheiro), *Callicebus moloch* (zogue-zogue), *Lagothrix lagotricha* (macaco-barrigudo) e *Saguinus mystax* (sagüi-da-boca-branca), sendo este último o mais frequentemente encontrado em todos os levantamentos, parecendo ser bastante tolerante às pressões antrópicas (SOUZA *et al.* 2009).

Saimiri sciureus é uma espécie de primata amplamente distribuída pela Bacia Amazônica. Contudo, há poucos estudos feitos em ambiente natural na Amazônia brasileira envolvendo aspectos ecológicos e/ou comportamentais da espécie. O *S. sciureus*, conhecido como macaco-de-cheiro ou mão-de-ouro, habita em florestas primárias, secundárias, secas, tropicais de terra firme e nas temporariamente inundadas, em diferentes nichos ecológicos. Possui hábitos diurnos, sendo caracterizado por apresentar pelagem curta e espessa na cor verde-amarelada e extremidades amareladas, com cabeça arredondada e saliente na parte posterior, focinho curto e preto, com as orelhas arredondadas, dedos bem desenvolvidos com unhas planas, cauda não preênsil, dentes incisivos verticais e caninos grandes (AURICCHIO, 1995; COSTELLO *et al.*, 1997). Essa espécie não faz parte da lista de animais ameaçados de extinção, de acordo com o IBAMA (2003).

Para um melhor entendimento da ecologia e do comportamento de espécies de primatas amazônicos se faz necessário o desenvolvimento de projetos de estudo manejo e conservação aplicados na região, visando à redução dos riscos de extinção ou de espécies vegetais explorados por eles como forma de alimento. Portanto, este estudo é de fundamental importância para esclarecer os comportamentos das populações desses primatas encontrados nessa área, principalmente porque não tem estudos que venham comprovar os comportamentos dessa espécie no local.

O presente estudo teve como objetivo principal investigar o comportamento do macaco-de-cheiro (*Saimiri sciureus*) nas áreas de florestas da região na Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Tefé, Amazonas.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no período de Setembro a Novembro de 2012, na comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na zona rural do município de Tefé, Amazonas que está localizado na região do Médio Solimões (03°19'14 "S 64°43'24"W). A viagem era por via fluvial, de catraia até o local do estudo e durava aproximadamente 15 minutos com saída do porto da cidade. Nesse estudo foi necessário o uso de um mapa do local, cedido pela Secretaria Municipal de Produção e Abastecimento (Figura 01).

Na primeira etapa do projeto foi realizado o reconhecimento da área de estudo e a procura dos grupos a serem estudados. Foi realizada a abertura de quatro trilhas retilíneas com ajuda de facão, bússola e trena de 50m, onde foi feita a análise do comportamento do macaco-de-cheiro (*Saimiri sciureus*). Essas trilhas tinham 100m de comprimento.

Na segunda etapa, as observações foram realizadas durante 15 dias por mês, no período da manhã com 5 horas de observações e início das observações às 07:00 e término às 12:00. Durante a coleta de dados nos sítios, as trilhas foram percorridas com muita cautela evitando afugentar os animais próximos as trilhas.

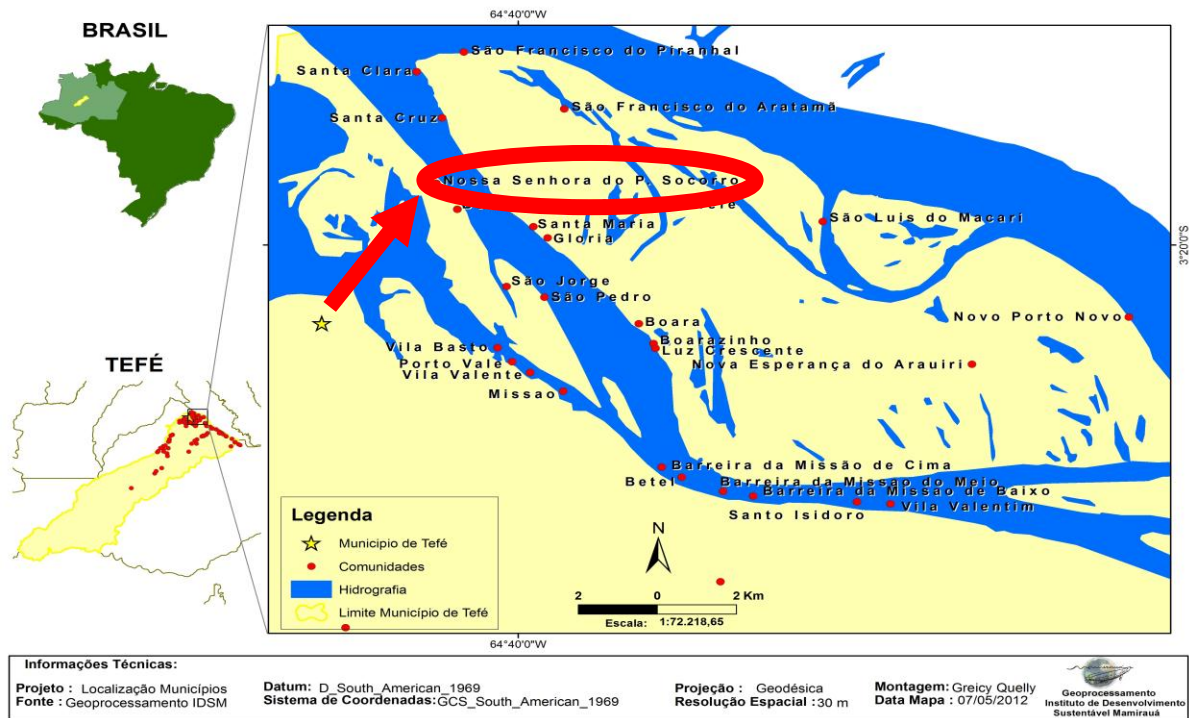


Figura 1. Mapa da área de estudo na Comunidade do Socorro. Fonte: S. M.A/Tefé.

A técnica utilizada na fase de habituação foi *ad libitum*, pois segundo CULLEN JR & VALLADARES-PADUA (2007) acreditam que este método é apropriado para que as populações de primatas no local sejam identificadas e habituadas à presença de observadores, o que pode preparar a área para futuros estudos de longo prazo. Durante a habituação do grupo estudado o observador não interferia no ambiente apenas o observava para não demonstrar qualquer ameaça aos indivíduos do grupo. Nessa fase de habituação foi realizado durante vinte dias com início realizado na primeira semana de Setembro de 2012.

Na fase após a habituação foram anotados os avistamentos de acordo com a técnica *scan sampling* (ou de varredura instantânea) o qual foi adotado para registrar as atividades que estavam sendo realizadas por cada indivíduo do grupo de estudo.

Com o auxílio de binóculo (7 x 30) e caderneta de campo, foram anotados os seguintes dados quando um grupo era avistado: localização na trilha, condições do tempo, a hora do avistamento, tamanho do grupo, altura estimada em relação ao chão, sexo e comportamento dos indivíduos.

Nesse estudo utilizou-se as seguintes categorias comportamentais dos indivíduos: deslocamento, alimentação, comportamento social, observação, forrageio e vocalização. O Período Amostral (PA) era realizado dentro de um tempo de 5 minutos com intervalos de 1

min. Esse Período de Intervalo (PI) foi ideal para fazer possíveis correções ou até mesmo descanso do observador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados trinta dias de observação na Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Foi observado apenas um bando que tinha de 5 a 7 indivíduos aproximadamente, totalizando 22 registros de avistamentos do grupo, variando na quantidade de machos, fêmeas e não identificados sendo que o número de fêmeas foi maior (48%) que o de machos (38%) e apenas 14% não foram identificados.

As atividades observadas desenvolvidas pelo bando foram deslocamento (desl), alimentação (al), comportamento social (comp. social), observação (obs), forrageio (for) e vocalização (vc). O deslocamento foi a atividade que teve uma maior incidência no comportamento do bando. O pico de atividade observada nos indivíduos era entre os horários de 7:00 às 9:00 da manhã. A análise dos gráficos (Fig. 2) permite afirmar que os indivíduos do bando passam a maior parte do tempo deslocando-se (65%). A alimentação foi observada em 19%, comp. Social, 4%; observação, 8%; forrageio, 2% e vocalização, 2%.

Estudos sobre comportamentos de *Callithrix jacchus* (SOUZA *et al.* 2008) registraram deslocamento em 50% de suas observações, próxima a encontrada neste trabalho, isso mostra que primatas desse gênero são muito ativos.

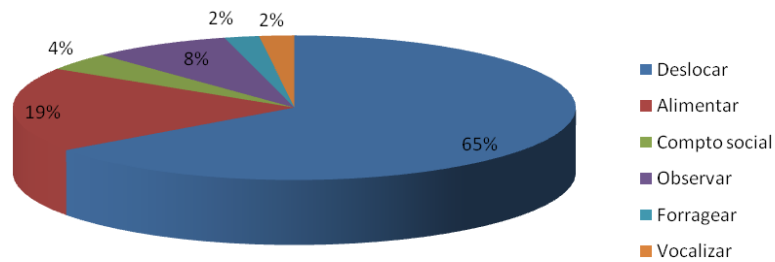


Figura 2. Categorias Comportamentais realizados por *Saimiri sciureus* na Comunidade do Socorro.

Em relação à altura (Fig. 3), o deslocamento dava-se a 5 metros com relação ao chão, totalizando 54% dos dados gerais o que propiciava melhor observação de suas atividades diárias, e 46% a altura foi maior que 5 metros podendo chegar a 7 metros mais ou menos nos períodos de maior atividade. Essa altura foi medida com o uso de uma trena.

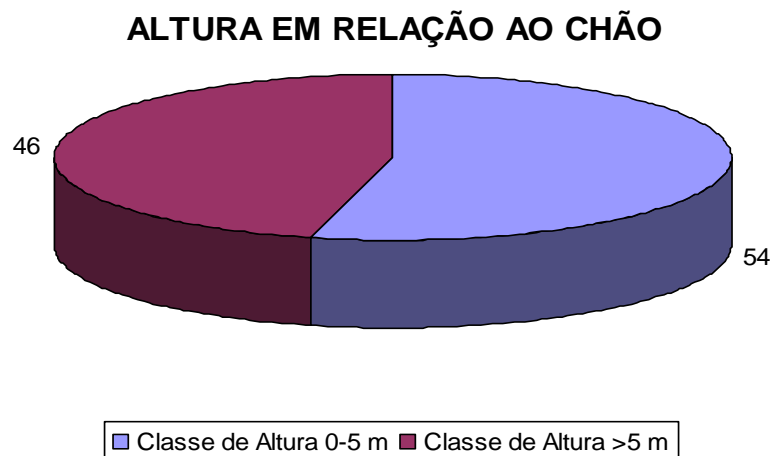


Figura 3. Altura do bando em deslocamento na Comunidade do Socorro (%).

Na dieta do grupo foram observados dois itens de origem vegetal que constituíam juntos mais da metade do total de registros, sendo 46% de frutos e 39% de flores. Enquanto somente 5% foram insetos e 10% foram de itens não identificados (Fig. 4). Dentre as espécies vegetais que foram exploradas pelos *Saimiri sciureus* da Comunidade do Socorro, a *Cecropia spp*, conhecida popularmente por embaúba, se destacou, pois o grupo foi visto várias vezes se

alimentando de sua vagem. Os dados observados corroboram aos estudos feitos em *S. pileatus*, na estrada da Emade (MARQUES, 2009; 2010).

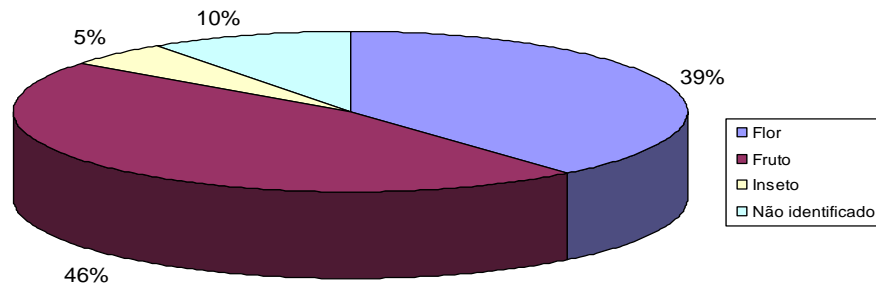


Figura 4 – Dieta do grupo de *Saimiri sciureus* na floresta da comunidade do Socorro.

Tais dados corroboram com estudos feitos na Amazônia Oriental sobre a dieta de *Alouatta belzebul* (SOUZA *et al.*, 1999), comprovaram que os grupos de estudo apresentaram uma dieta folívora e frugívora.

Tais resultados confirmam os dados de um estudo realizado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus na Amazônia Central que mostra a preferência alimentar de *Saguinus mystax pileatus* por frutos e insetos (KASECKER, 2008). Os comportamentos de deslocamento e alimentação foram mais frequentes que observação, interação social, forrageio e vocalização concordando com outros estudos na Amazônia (MAGALHÃES, 2010).

Esse estudo corrobora com estudos feitos no município de Rio Branco-AC, em que MIRANDA *et al.* (2009), registraram dados semelhantes onde há oferta de alimentos e diferentes habitats, proporcionando alterações comportamentais e na utilização dos mesmos pelas espécies de primatas encontradas na área.

CONCLUSÃO

Os padrões comportamentais e ecológicos de primatas necessitam de estudos em longo prazo para obtenção de dados mais consistentes. Estes primatas passam a maior parte do tempo nas árvores, mas, eventualmente, descem ao solo para atravessar a trilha, podem ser encontrados em quase abundantemente em todo o local do presente estudo, sendo que os estudos realizados acerca desses animais são muito pouco comparados com o tamanho da região. O presente estudo mostra que *S. sciureus* é uma espécie de primata que vive principalmente em mata baixa, agüentando a pressão antrópica em sua área de uso. A dieta da espécie se mostrou frugívora-insetívora, mas é necessário um período maior de observação para responder com mais consistência questões sobre os seus padrões comportamentais e ecológicos da espécie.

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Estado do Amazonas (UEA) pela oportunidade de abrir as portas da Instituição para que eu adquirisse conhecimento na minha vida profissional.

Ao senhor presidente da Comunidade do Socorro e toda a sua família, por terem me acolhido de forma tão receptiva e afetuosa, fazendo com que eu me sentisse parte da família.

REFERÊNCIAS

AURICCHIO, P. 1995. **Primatas do Brasil**. Guarulhos: Terra Brasilis, 168p.

BERNARDO, C. S. S. & GALETTI, M. 2004. Densidade e tamanho populacional de primatas um fragmento de florestal no sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, 21(4): 827-832

CHIARELLO, A. G. 2000. Influência da caça ilegal sobre mamíferos e aves das matas de tabuleiro do norte do estado do Espírito Santo. **Bol. Mus. Biol. Mello Leitão**, 11/12: 229-247.

COSTELLO, R.K. et al. 1997. Squirrel monkeys (genus *Saimiri*) taxonomy: a multidisciplinary study of the biology of the species. In: KIMBEL, W.H.; MARTIN, L.B. **Species, species concepts, and primate evolution**. New York: Plenum, p.177-210.

CULLEN JR. L. & VALLADARES-PADUA.1997. C. Métodos para Estudos de Ecologia, Manejo e Conservação de Primatas na Natureza. In: **Manejo e Conservação da Vida Silvestre no Brasil**. C. Valladares-Padua, R. E. Bodmer & L. Cullen Jr.. (Org.). Sociedade Civil Mamirauá. MCT-CNPq. PP. 239-269.

GORDO, M.; RODRIGUES, L. F.; VIDAL, M. D. & SPIRONELLO, W. R. 2008. Primatas In: M. L. Oliveira, F. B. Baccaro-Neto & W. E. Magnusson. **Reserva Ducke: a biodiversidade amazônica através de uma grade**. INPA/CNPq/PPBio-MCT. Manaus.. P. 39-50.

IBAMA. **Lista da fauna brasileira ameaçada de extinção**, 2003. Online. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/fauna/extinção.php>>. Acesso em: 25 out. 2012.

LORETTO, D. & RAJÃO, H. 2005. Novos registros de primatas no Parque Nacional do Itatiaia, com ênfase em *Brachyteles arachnóides* (Primates, Atelidae). **Neotropical Primates** 13(2), 28-30.

MARQUES, D. E. 2009. **Ecologia e Comportamento do sagüi-da-boca-branca (*Saguinus mystax*) em florestas de terra firme, Tefé, Amazonas**. Relatório Parcial de Pesquisa PAIC/FAPEAM/UEA. Tefé.

MIRANDA, P.N; ALENCAR, T.B; CANIZO, R.O.A; FLORIANO, D.D; CALOURO.2009., A.M. Abundância de Primatas em um Fragmento Florestal Urbano no Município de Rio Branco(Ac). **Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço - MG** 13 a 17 de Setembro.

NARANJO, J. P. P. & CELY, G. E. E. 2011. **Revista CES Medicina Veterinária y Zootecnia**, ISSN-e 1900-9607, Vol. 6, Nº. 2, , págs. 30-43

PASSAMANI, M. 2008. Densidade e tamanho de grupo de primatas na Mata Atlântica serrana do Sudoeste do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Zoociências**. 10(1): 29-34.

PASSOS, F. C.; MIRANDA, J. M. D.; AGUIAR, L. M.; LUDWIG, G.; BERNARDI, I. P. & MORORIOS, R. F. 2006. Distribuição e ocorrência de primatas no estado do Paraná, Brasil. Distribuição e ocorrência de primatas no Estado do Paraná, Brasil. In: J. C. Bicca-Marques(Ed.). **A primatologia no Brasil**. Porto Alegre, EDIPUCRS.

SANTOS, C.J.; IWANAGA, S.; MOREIRA, M.P. & BORGES, S. 2007. Uso de Sistema de Informação Geográfica para avaliar a representatividade de áreas protegidas do Estado do Amazonas na conservação de espécies de primatas. **Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, Florianópolis, Brasil. INPE, p.3097-3104.

SOUZA, L. L.; BARAÚNA, M. C.; HOLANDA, J. L. & CASTRO, W.R.M. 2009. Ocorrência de primatas em fragmentos de floresta de terra firme no município de Tefé, Amazonas. **Resumo da 61ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**. Manaus.